

“EU TAMBÉM QUERO SER CIENTISTA DA UERJ!”: A RODA CIENTÍFICA E A PRODUÇÃO DE SENTIDO NA ALFABETIZAÇÃO DOS ANOS INICIAIS

Vanessa Muniz de Abreu ¹

RESUMO

A frase que intitula este trabalho foi dita por um estudante após uma professora me convidar para explicar para a turma do primeiro ano do Ensino Fundamental qual era a minha atuação enquanto bolsista de Prodocência no CAp UERJ. Ao dizer que eu estava pesquisando sobre o ensino para aprender a lecionar um estudante me respondeu: “Eu também quero ser cientista da UERJ!”. Essa fala do estudante me despertou atenção, pois acompanhando algumas turmas dos anos iniciais do Instituto Fernando Rodrigues da Silveira – CAp UERJ como bolsista de Prodocencia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro foi possível vivenciar o andamento dos projetos de trabalho realizados ao longo do ano, entre eles, a roda científica. A roda científica consiste numa organização curricular que atravessa os cinco anos de escolaridade dos anos iniciais e se trata da garantia de um espaço de troca entre estudantes e professores em torno de uma temática. Semanalmente a turma se organiza em roda para dialogar sobre o tema, assim os estudantes compartilham suas descobertas, hipóteses, ideias, saberes e experiências sobre o assunto a partir das intervenções pedagógicas propiciando novas possibilidades de conhecimento e gerando outras ideias para a continuidade da pesquisa. Pensar em crianças produzindo conhecimento científico durante o processo de alfabetização e o impacto dessa vivência na alfabetização motivou o desenvolvimento dessa pesquisa. Assim, analisaremos o processo de alfabetização por meio da inserção desses estudantes no pensamento científico através das rodas.

Palavras-chave: Rodas. Currículo. Alfabetização.

¹ Graduanda em Pedagogia, bolsista de Prodocência do Cap UERJ, UERJ, professoravanessamuniz@gmail.com.